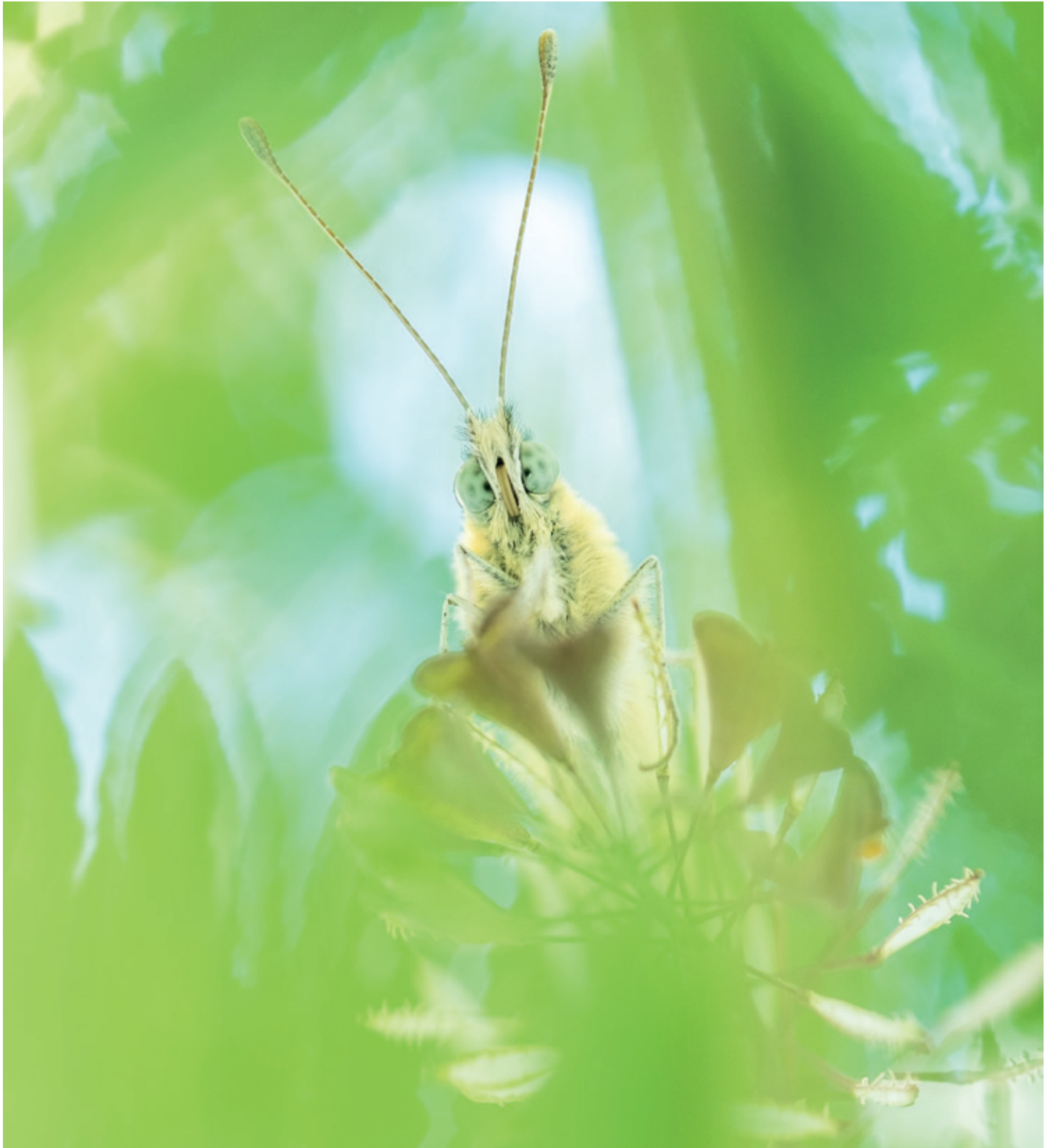


FOLHA VIVA



Revista do Centro de
Educação Ambiental
da Mata da Machada
e Sapal do Rio Coina





Reserva o Verão em Família



OS CAMPOS DE FÉRIAS ESTÃO DE VOLTA

BRUNO VITORINO

Vereador da Sustentabilidade
Ambiental e Eficiência Energética
da Câmara Municipal do Barreiro

bruno.vitorino@cm-barreiro.pt

Após um ano de interregno, os Campos de Férias da Mata da Machada estão de volta.

Apesar dos condicionalismos decorrentes da pandemia, trabalhámos para que pudéssemos ter de volta uma iniciativa que já contou com centenas de participantes ao longo dos anos e que já faz parte da agenda de verão.

Por isso, de 12 de julho a 3 de setembro, as crianças entre os 6 e os 10 anos poderão desfrutar de momentos únicos, naquele que é o espaço natural mais importante do concelho do Barreiro.

Preparámos várias atividades, sempre tendo por base a importância da sustentabilidade ambiental para o futuro do nosso planeta, onde as crianças se divertem, mas também aprendem.

Nestes campos de férias, os mais novos vão poder ter um contato direto com a fauna e flora da Reserva Natural Local do Sapal do Rio Coia e da Mata da Machada, sempre em cumprimento com todas as regras de segurança.

Como também já vem sendo hábito, nesta época, nos fins de semana de junho e julho temos a “Reserva o Verão em Família”. Um conjunto de iniciativas para pais, avós e netos, que queiram passar o dia na Mata da Machada.

Para ver todas as ações que propomos para si, consulte a agenda na página de facebook do CEA Barreiro.

Aproveite ainda para usufruir do nosso novo parque de merendas e da requalificação de várias zonas e equipamentos, que realizámos neste espaço.

Venha passar bons momentos na Mata da Machada. Esperamos por si!



NATUR BRR

O NaturBRR - Festival de Imagem de Natureza da Cidade do Barreiro apresentou a sua 3ª edição, num novo formato, desta vez sem o habitual “Ciclo de Conferências”, fruto da atual situação que atravessamos.

A decorrer em dois espaços diferentes, esta iniciativa pretende valorizar o património natural através da imagem, junto dos amantes da fotografia e do público em geral.

No dia 29 de maio, na Mata da Machada, Jacinto Policarpo apresentou a sua exposição *Lusitânia*, “uma visão intimista de um Portugal rico, de beleza impar, com planícies, montanhas e vales. Com uma linha de costa vasta onde não só a paisagem é diversa, mas também a flora e a fauna que lá habita”, sublinha o fotógrafo.

Também nesse dia, no Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina, Ricardo Lourenço conduziu a *masterclass* Macrofotografia de Natureza, onde revelou técnicas de fotografia que permitirão um registo mais claro dos pequenos detalhes que muitas vezes passam despercebidos.

No dia 30, a exposição *Lugares efémeros, memórias eternas* de José Ramos abriu ao público no Parque da Cidade. Trata-se de uma “seleção de imagens que são o resultado de anos de dedicação à fotografia do nosso incrível planeta”, afirma José Ramos.

Em simultâneo, no Auditório Municipal Augusto Cabrita, Luís Afonso apresentou uma abordagem mais criativa à fotografia de paisagem natural, na *masterclass* “Arte & Natureza: Uma abordagem intimista à fotografia de paisagem natural”.

O Vereador Bruno Vitorino e a Vereadora Sara Ferreira convidam-no a visitar ambas as exposições, que estarão patentes no Parque da Cidade, até ao dia 25 de julho, e na Mata da Machada, durante o período de verão.



LO  **2021**
NATUR
BRR

festival de imagem
de natureza da
cidade do Barreiro

MATA DA MACHADA TEM UM NOVO PARQUE DE MERENDAS



A Mata da Machada conta agora com mais um parque de merendas. Este novo espaço situa-se na entrada da Machada, logo depois da cancela, e pretende ser um complemento ao parque de merendas já existente dentro da mata.

É composto por 10 mesas, bastantes sombras e com a vantagem de estar localizado mais perto do parque de estacionamento.

“A Mata da Machada é bastante visitada pelas famílias e não só, para momentos de convívio ao ar livre.



Procuramos criar soluções para receber, cada vez melhor, aqueles que nos visitam e que escolhem a Machada para desfrutar destes momentos. Esperamos que, com esta nova área, mais grupos possam usufruir da riqueza natural deste espaço florestal”, afirma o Vereador Bruno Vitorino, responsável pela Reserva Natural Local do Sapal do Rio Coina e da Mata da Machada.

A equipa da Divisão de Sustentabilidade Ambiental e Eficiência Energética já o estreou. Traga a família e amigos e desfrutem deste novo espaço.

VEREADOR BRUNO VITORINO SENSIBILIZA POPULAÇÃO

Depois de um novo período de confinamento, a vontade de desfrutar da natureza é muita, e a Mata Nacional da Machada é um local privilegiado no nosso concelho para o fazer.

Recordando algumas boas práticas que todos devem praticar neste espaço, o Vereador Bruno Vitorino tem privilegiado o contacto direto com a população, em ações de sensibilização e divulgação, seja na Mata da Machada, em colaboração com a G.N.R., seja nos mercados municipais.

Para além de relembrar as normas impostas pela Direção Geral de Saúde, quanto à prática desportiva e outras atividades de grupo ao ar livre, nestes momentos são ainda divulgadas as ações que o Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina desenvolve junto da população, como a Agenda de Atividades “Reserva o Verão em Família”, a Subida do Rio Coina, os Campos de Férias, entre outras, sempre muito aguardadas pelo público.





A Subida do Rio Coina contou com cerca de 300 participantes, que se juntaram a nós e embarcaram nesta aventura que pretende promover a riqueza biológica e paisagística do Sapal do Rio Coina.

A autarquia, através da Divisão de Sustentabilidade Ambiental e Eficiência Energética, disponibilizou para a população 30 kayaks e três embarcações para fazer este passeio. Também a Câmara Municipal de Alcochete se juntou a este passeio, com a sua embarcação tradicional, o Bote Leão. Outros participantes trouxeram ainda os seus kayaks e pranchas de *paddle*. Voltámos a contar com participação de grupos desportivos e associações do concelho, e com o apoio das Corporações de Bombeiros do Município e da Escola de Fuzileiros.

A data de 5 de junho, escolhida para a realização deste evento, não foi ao acaso. Trata-se da data que assinala o Dia Mundial do Ambiente, e também o dia em que se celebrou o 16º aniversário do Centro de Educação Ambiental (CEA) da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina.

Ao longo destes anos, o CEA tem desenvolvido um trabalho intenso de educação e sensibilização ambiental, junto da população, promovendo os valores naturais do concelho e alertando para a necessidade de preservar este bem comum.

O Vereador Bruno Vitorino aproveitou este momento para realçar as condições excecionais que este rio tem para a prática desportiva e para momentos de lazer, e que importa valorizar.



EB 2/3 COM SECUNDÁRIA DE SANTO ANTÓNIO

UMA ECO-ESCOLA QUE ESTÁ PARABÉNS!

Pelo quinto ano consecutivo, a Escola Básica 2/3 com Secundária de Santo António da Charneca recebeu a Bandeira Verde, o galardão Eco-Escolas da ABAE (Associação Bandeira Azul da Europa) que distingue o trabalho realizado pelos estabelecimentos de ensino aderentes, em prol de uma comunidade mais sustentável.

A par deste reconhecimento, foi ainda entregue à escola o prémio relativo ao 3º lugar do 3º escalão do projeto Alimentação Saudável e Sustentável, também ele da ABAE, referente ao ano 2019/2020.

Este projeto tem por objetivo motivar as crianças, jovens, professores e famílias para um maior conhecimento acerca das questões que se relacionam com a alimentação saudável e sustentável, fomentando a mudança de hábitos alimentares mais saudáveis no dia-a-dia.

Os alunos do 2º ano do curso profissional Técnico de Restaurante/Bar concorreram na vertente “Eco-Ementas”, onde apresentaram uma sugestão de almoço saudável, equilibrado e sustentável, de acordo com as normas de participação, no que respeita ao uso de produtos sazonais e locais.

Assim, a sugestão recaiu sobre um gaspacho lusitano com hortelã, frango assado com limão, acompanhado de arroz português de couve-lombarda e salada de cenoura e milho, mousse de maçã e água aromatizada com pepino, limão, canela e hortelã.



Na cerimónia do hastear da bandeira, que decorreu no passado dia 21 de maio, esteve presente o Vereador Bruno Vitorino, responsável pela Divisão de Sustentabilidade Ambiental e Eficiência Energética, que apoia as Eco-Escolas do concelho, na execução dos seus projetos.

“Desde cedo que é importante inculcar nas nossas crianças e jovens que todos os nossos gestos, todas as nossas escolhas, devem passar pelo critério da sustentabilidade. Só assim podemos agir com equilíbrio, garantindo a preservação do ambiente”, afirmou Bruno Vitorino.



RESERVA O VERÃO EM FAMÍLIA

Este ano volta a animação de verão à Mata da Machada.

Nos fins de semana de junho e julho, o Centro de Educação Ambiental (CEA) da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina apresenta a sua Agenda de Atividades “Reserva o Verão em Família”, com propostas lúdicas, desportivas e oficinas para todos os que nos visitam.

Junho foi o mês dedicado à família e aos grupos de amigos que escolhem a Mata da Machada para passar um dia de convívio e animação. Durante os fins de semana, das 9h às 18h, tivemos atividades radicais, volteio a cavalo e jogos tradicionais.

Para quem prefere momentos de equilíbrio em comunhão com a natureza, a Machada ZEN, nos dias 26 e 27 de junho, ofereceu diversas práticas de Yoga, palestras e outras ações de promoção de hábitos de vida saudáveis.

Em julho, também nos fins de semana, o CEA preparou para si um conjunto de passeios interpretativos e oficinas que permitirão descobrir outras vertentes da Mata da Machada e do sapal do Coina, explorando a sua riqueza biológica.

Todas estas ações são de participação gratuita. Se quiser saber mais informações, consulte a nossa página no Facebook ou contacte-nos através no 800 912 070 (Linha Verde Gratuita).



JUNHO

6 de junho	Machada em Família
12 de junho	Machada em Família
13 de junho	Machada em Família
19 de junho	Machada em Família
20 de junho	Machada em Família
26 de junho	Machada em Família
27 de junho	Machada ZEN

JULHO

3 de julho	A Mata a horas diferentes
4 de julho	Dieta das corujas
10 de julho	À noite, na Machada
11 de julho	Sapal: História e Biodiversidade
17 de julho	Biodiversidade ao quadrado
18 de julho	Águas aromatizadas e infusões
24 de julho	Da raiz até às folhas
25 de julho	{Des}Construir o ambiente
31 de julho	Libélulas e libelinhas

AGOSTO

1 de agosto	Orienta-te!
-------------	-------------



Velas de Citronela



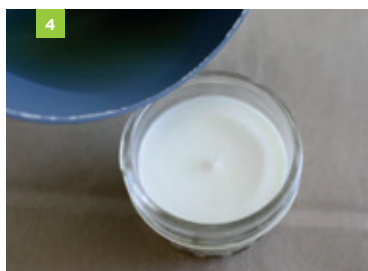
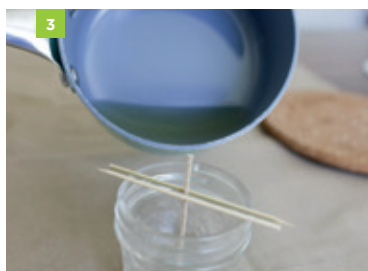
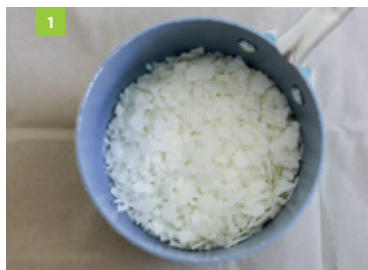
Vai precisar de:

1kg de cera ralada
 Uma panela velha
 Recipientes para as velas
 Pavios
 Óleo essencial de citronela
 Pequenos paus de madeira

O verão está a chegar, e as noites amenas convidam a demorados jantares ao ar livre.

Mas as melgas podem ser uma visita indesejada, por isso há que mantê-las afastadas. Para isso pode usar velas de citronela.

Em vez de comprar velas que por vezes vêm envoltas em plástico e papel desnecessários, faça-as em casa, de forma rápida e simples, reutilizando recipientes resistentes ao calor, feitos de terracota ou de vidro.



1 - Leve a cera a derreter numa panela, em lume brando ou em banho-maria, adicionando pequenas porções de cera de cada vez.

Embora pareça ser muitas raspas de cera, estas acabam por, ao derreter, reduzir o volume para cerca de metade. Depois da cera completamente derretida, adicione 1 ou 2 colheres de chá de óleo essencial e mexa, usando um pauzinho de madeira.

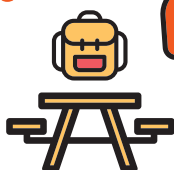
2 - Disponha os recipientes na mesa. Coloque um pavio em cada recipiente. Tenha o cuidado de os centrar e esticar, pois caso contrário afetarà a forma como a cera queima. Para manter os pavios retos, segure-os entre dois paus de madeira colocados no topo de cada recipiente.

3 - Despeje a cera nos recipientes, com muito cuidado, dada a elevada temperatura a que esta se encontra.

4 - Deixe arrefecer e está pronto a usar.

Mata da Machada CAMPOS DE FÉRIAS DE VERÃO 2021

crianças dos
6 aos 10 anos



CAMPOS DE FÉRIAS 2021

Ao longo de quatro quinzenas, entre 12 de julho e 3 de setembro, crianças entre os 6 e os 10 anos poderão desfrutar de momentos de grande diversão em contacto com a natureza, nos Campos de Férias promovidos pelo Centro de Educação Ambiental da Mata Nacional da Machada e Sapal do Rio Coína.

Para mais informações, contacte a
Linha Verde Gratuita 800 912 070

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PROJETO MACHADA EM ALERTA 2021.

Se tens entre 18 e 30 anos de idade, participa neste Programa de Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas do Instituto Português do Desporto e Juventude, através do site:
<https://programasjuventude.ipdj.gov.pt/>

Machada em Alerta 2021

Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas

vem ajudar a
proteger a
tua floresta

mais informações
através da linha verde
800 912 070



LIVRO

PORTUGAL, ANO 2071

ISABEL LINDIM
Oficina do Livro

De todos os países da Europa, Portugal é o mais vulnerável às alterações climáticas. Por um lado, sofreremos com o aumento da temperatura e com a diminuição da chuva que são próprios de um clima com influência mediterrânica; por outro, estamos expostos à agressividade do oceano Atlântico, também ele vítima da poluição e das emissões de gases com efeito de estufa. Os fenómenos extremos vão intensificar-se em todo o mundo, mas é no litoral que as consequências serão mais severas - e o nosso país está na linha da frente.

Este livro apresenta o impacto das alterações climáticas para os próximos cinquenta anos em Portugal. É uma projeção, não uma premonição.

PISCO- -DE-PEITO -AZUL

(Luscinia svecica)

Foto: Nuno Cabrita





Bastante pequeno e delgado, com pernas longas e finas, o pisco-de-peito-azul mede aproximadamente 14 cm de comprimento, e pesa cerca de 20g.

De cores características, a sua plumagem apresenta tons castanhos e alaranjados, sendo que os machos exibem uma distintiva mancha azul-elétrico no peito, que lhes dá o nome. Já as fêmeas apresentam uma mancha branca na garganta e uma barra preta no peito. Os juvenis, por sua vez, são malhados.

Na cauda, algumas das suas penas exteriores apresentam na sua base uma coloração castanho-vivo.

Esta pequena ave vive e deixa-se observar em zonas húmidas como sapais, caniçais, juncais e povoamentos similares. Quando as temperaturas baixam com a chegada do inverno, esta espécie prefere zonas de águas salobras sujeitas ao regime de marés.

O pisco-de-peito-azul é uma ave migradora, invernante, sendo que no nosso país podemos observá-lo mais frequentemente de janeiro a março e de agosto a dezembro.

Constrói o seu ninho perto de um espelho de água doce, e por volta do mês de maio, coloca entre cinco e sete ovos de cor verde ou azulada com manchas avermelhadas. A incubação, compartilhada entre ambos os progenitores, dura duas semanas, sendo que as crias conseguem voar autonomamente logo no primeiro mês de vida.

Trata-se de uma ave que se alimenta de pequenos insetos, larvas e de outros pequenos invertebrados que vivem no lodo, podendo ainda ingerir frutos de arbustos silvestres e ainda algumas sementes no outono.

O canto do pisco-de-peito-azul é agudo, longo e melodioso, e às vezes consegue imitar o canto de outros pássaros, principalmente das cotovias. Costuma cantar pela manhã e ao anoitecer, muitas vezes pousados no topo dos arbustos.

Tem um estatuto de conservação Pouco Preocupante, no entanto, o seu habitat pode ser afetado devido às alterações de paisagem em consequência da pecuária, desflorestação ou ainda pela seca das ribeiras, gerada ora pelo desaparecimento gradual da vegetação ripícola ou pelos fatores extremos do clima, como o aumento das temperaturas máximas.

REINO: Animalia
FILO: Chordata
CLASSE: Aves
ORDEM: Passeriforme
FAMÍLIA: Turdidae
GÉNERO: *Luscinia*
ESPÉCIE: *L. svecica*



CARMEN LIMA

O FOLHA VIVA ESTEVE À CONVERSA COM CARMEN LIMA, FUNDADORA DA SOS AMIANTO E AUTORA DO LIVRO "NÃO HÁ PLANETA B: DICAS E TRUQUES PARA UM AMBIENTE SUSTENTÁVEL".

AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS SÃO UM TEMA QUE ESTÃO NA ORDEM DO DIA, CABENDO A TODOS NÓS FAZER A MUDANÇA NO SENTIDO DE TRAVAR ESTE ACONTECIMENTO.

FOLHA VIVA (FV) - O QUE A LEVOU A ESCREVER O LIVRO "NÃO HÁ PLANETA B"?

CARMEN LIMA (CL) - O convite surgiu no seguimento de uma rubrica que apresentava no programa da SIC - "Queridas Manhãs", que se chamava "Querido Ambiente". Era uma rubrica que apresentava sempre uma problemática ambiental e propunha dicas simples e práticas para que cada um de nós pudessem contribuir, de forma a ser mais sustentável na sua vida. O convite da editora veio com o objetivo de passar para um livro estas dicas, sem o peso da linguagem técnica, para que fosse acessível a todas as idades e pessoas.

FV - QUAIS AS SUAS PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES A NÍVEL AMBIENTAL?

CL - Tenho dedicado o meu trabalho ao tema dos resíduos, ao uso eficiente dos recursos e à relação entre os materiais/contaminantes e a saúde.

Acredito que não devemos olhar para os resíduos como "lixo", mas sim como recursos com potencial para serem utilizados em novas aplicações e onde o aterro é apenas uma operação a usar quando esgotámos todas as outras alternativas, e não como o destino imediato. Não é nada mais nada menos que, a forma como as anteriores gerações encararam os materiais que usavam, antes de surgir a era do consumo descontrolado, onde a reutilização e a recuperação era uma prática normal, e o descarte apenas existia quando se tinha esgotado a sua vida útil.

A seleção dos materiais é fundamental, temos de ter em conta os efeitos da sua utilização ao longo da sua vida útil, quer para o Ambiente quer para a Saúde. Há muitos materiais que nos parecem fantásticos, no entanto são produzidos com recursos finitos e escassos, ou que a sua extração afeta os ecossistemas. Depois temos a questão da origem, muitos destes materiais dão quase a volta ao Mundo até chegarem a nossas casas e, por vezes, depois de utilizado, não são passíveis de reciclagem. Depois temos os materiais que durante a sua utilização vão libertando componentes

com perigosidade, muitos deles utilizados em espaços fechados (como tintas, revestimentos ou materiais com amianto) colocando em risco a saúde dos seus ocupantes, com efeitos graves e muitas vezes carcinogénicos.

Não podemos continuar neste registo, o Planeta e a nossa saúde não vão resistir.

FV - QUAIS AS PRINCIPAIS ATITUDES QUE TODOS DEVEMOS TER PARA PROTEGER O NOSSO PLANETA?

CL - O contributo de cada cidadão é fundamental. Não podemos esperar que apenas os Governos resolvam a questão ambiental, por mais responsabilidade e intervenção que possam ter em matérias de políticas ambientais. Cada gesto nosso, cada mudança de hábito, cada recusa a um material ou produto com maior impacto ambiental, ajuda a fazer a diferença. Esta mudança terá que ser nuclear, local e regional, para que cada um de nós reconheça a importância de o fazer. Na prática não são mudanças radicais que são pedidas a cada um de nós, são novas formas de comprar, de usar e de descartar, considerando sempre que se escolhermos bem e de forma sustentável, não só estamos a proteger o Ambiente, a nossa casa comum, como a nossa saúde. Este livro apresenta-se exatamente como um manual orientador para essa mudança, ou para outros gestos e dúvidas que possamos querer esclarecer, sobre os diversos aspetos ambientais.

FV - QUAIS OS ERROS MAIS COMUNS QUE COMETEMOS NO NOSSO DIA-A-DIA?

CL - São diversos, e muitas vezes acredito que nem sejam intencionais, mas sim por desconhecimento. A separação do lixo em casa ainda continua a ser uma prática inexistente, ou por vezes feita com muita dificuldade e dúvidas. A diversidade grande de materiais e mistura (como o saco do pão do supermercado), novos produtos como as cápsulas de café,

ou mesmo a falta de resposta para alguns resíduos – agulhas ou latas com tinta, leva a que por vezes não se saiba onde os colocar.

O consumo de água muitas vezes não é moderado. Tomamos banhos demorados, esquecendo que a cada minuto gastamos entre 6-12 litros de água.

O desperdício alimentar também é um dos grandes erros do nosso dia-a-dia, compramos acima do que precisamos e por vezes descartamos produtos que ainda estão aptos para consumo.

Por outro lado, alguns de nós, usam o veículo pessoal para quase todas as deslocações, mesmo que pequenas. Andar a pé ou de bicicleta faz bem à nossa saúde, porque não aproveitar?

FV - O QUE PODEMOS FAZER PARA MELHORAR ESSES ERROS?

CL - Adotar a recolha seletiva de resíduos, por exemplo. Não precisamos de comprar o último modelo de ecoponto doméstico, mas adotando outro tipo de recipientes ou sacos, que muitas vezes temos em casa, que faz exatamente o mesmo efeito. Reduzir o tempo de nossos banhos e, sempre que possível, desligar a torneira enquanto estamos a colocar champô ou a usar sabonete/gel banho.

Promover a caminhada ou o uso da mobilidade suave (como a bicicleta) em deslocações curtas. Evitar comprar produtos embalados, dando preferência à compra a granel, usando inclusive os recipientes próprios para os adquirir. Adquirir apenas as quantidades que se consome e compreender os prazos de validade – “consumir de preferência antes de” não significa que o alimento se estrague após essa data, mas sim, que perde algumas características, como por exemplo a intensidade do sabor.

FV - ENQUANTO PAÍS, ESTAMOS A CONTRIBUIR PARA UM PLANETA MAIS SUSTENTÁVEL?

CL - Se pensarmos na realidade nacional que tínhamos 30 anos atrás, sentimos uma evolução tremenda em matéria de tratamento de efluentes líquidos – esgotos, dos resíduos urbanos e mesmo das emissões poluentes. Iremos certamente continuar a evoluir, e as gerações mais jovens mostram sinais de esperança, com a sua capacidade de mobilização, motivação e interesse. Mas precisamos da colaboração de todos, sociedade civil, autarquias, organizações públicas e privadas, porque é o nosso futuro que está em causa.

FV - QUAIS AS MEDIDAS MAIS URGENTES A IMPLEMENTAR?

CL - Estamos num período de emergência climática e de apostar num uso mais sustentável dos recursos. A temperatura do Planeta está a aumentar e é preciso inverter esta tendência. A transição energética é uma prioridade, mas não deve ser executada apenas com o recurso à eletrificação, à mudança das fontes de energia, ou pela extração do lítio, com os seus im-

pactes sociais. É preciso apostar em alternativas de mobilidade, individual e coletiva, com maior conforto, uma oferta mais ajustada às necessidades dos seus utilizadores e infraestruturas que fomentem o uso de bicicleta, que vão muito para além das ciclovias.

Por outro lado, devemos mudar a forma como usamos os recursos – energia, alimentação, água, vestuário, combustíveis. A eficiência é a solução para esta gestão sustentável, procurando integrar os critérios de “local e o sazonal” nas nossas compras, limitando o consumo e compra de produtos e alimentos que sejam oriundos de países longínquos, caso contrário, esgotaremos rapidamente a capacidade de resposta do Planeta para nos fornecer estes recursos que precisamos para viver.

SOBRE ESTE LIVRO

Está nas nossas mãos ajudar a mudar o rumo do Planeta. E se é verdade que as grandes mudanças conjunturais são fundamentais para garantir a continuidade da espécie humana, igualmente importantes são as medidas adotadas por cada um de nós. Reduzir o consumo de recursos, aumentar a eficiência energética e o recurso a energias renováveis, optar por sistemas de mobilidade suave ou adotar a política dos 5R na gestão dos nossos resíduos urbanos são pequenos gestos que nos tornam mais responsáveis em termos ambientais.

Mas, para reduzir a pegada ambiental, o mais importante é estarmos preparados para pensar, comprar e até comer de forma diferente. Porque todos os pequenos gestos são importantes, como a produção deste livro em papel reciclado.





FICHA TÉCNICA

Câmara Municipal do Barreiro
Rua Miguel Bombarda
2834-005 Barreiro

Centro de Educação Ambiental da Mata
da Machada e Sapal do Rio Coina
Tel.: 212 068 648
ceambiental@cm-barreiro.pt

Coordenação de Edição e Redação
Centro de Educação Ambiental da Mata
da Machada e Sapal do Rio Coina

Design e Paginação:



Data de Edição

junho a agosto de 2021

Foto de Capa: Nuno Cabrita